

Dificuldades da educação sexual nas escolas: Como enfrentar esse tabu social?

Dulce Barbosa Lins ¹
Fernanda Lima Ferreira ²
Roosevelt de Mendonça Anacleto ³
Larissa Kelly dos Santos ⁴
Ozinaldo Oliveira dos Santos ⁵

INTRODUÇÃO

As discussões em torno da sexualidade como assunto escolar tem ganhado pauta a algumas décadas, por volta de 1960 esse assunto já permeava discussões públicas, mas nessa época a censura ainda era forte e a igreja católica e escolas católicas eram predominantes sobre a sociedade, e assuntos como gênero, gravidez ou sexualidade eram reprimidos. Foi em 1978 que começaram a surgir estudos abordando o tema de educação sexual, e este ano constituiu um ano marco no processo de abertura política e de afrouxamento da censura (ROSEMBERG, 1885). Mas esse tema não foi abordado em salas de aula por mais algum tempo, o tema só foi discutido em comitês públicos ao se tornar uma calamidade pública o aumento no número de gravidez em idade precoce e o número de transmissão de IST's (Infecções sexualmente transmissíveis) terem disparado entre os jovens, mas ficava claro que os ensinamentos sobre sexualidade eram de responsabilidade dos pais, sobrando para a escola apenas um breve conteúdo biológico sobre o assunto de prevenção e cuidados.

hoje educação sexual está inclusa no dia a dia escolar com uma maior liberdade sobre o conteúdo, como tema transversal a ser aplicado pelas instituições educacionais segundo a BNCC (base nacional comum curricular). Mas mesmo com o passar dos anos, um melhor entendimento dos profissionais e leis que regulamentem esse assunto em salas de aula, ainda notasse um grande tabu envolvendo o tema, onde aluno, família e escola não conseguem ter uma ligação e o assunto acaba sendo passado rapidamente e tratado apenas como teor biológico, sem embasamentos para criar um senso crítico, de respeito e conhecimento ampliado para os alunos. Alguns pais, e até mesmo professores por não terem tido uma educação mais aberta e inclusiva, tratam o tema sexualidade apenas como algo erótico e ilícito para jovens sem entenderem a real importância das discussões sobre sexualidade e gênero para formação crítico-moral dos adolescentes.

Sexualidade como tema escolar deve ser trabalhada, claro, com questões de comportamentos sexuais, métodos contraceptivos e prevenção às ISTs, mas não basear a orientação sexual apenas no uso de preservativos e anticoncepcionais, mas, sim, no resgate do

¹Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, dulcebarbosalins@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, fernandaespinola@gmail.com;

³Graduando pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mendonca22roosevelt@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, larissa.kelly@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor pela Universidade de São Paulo- USP, ozinaldooliveira@hotmail.com.

indivíduo enquanto sujeito de suas ações, o que favorece o desenvolvimento da cidadania, do respeito, do compromisso, do autocuidado e do cuidado com o outro (SAITO, 2000). deve ser envolvido entre as discussões com os alunos questões éticas, de gênero e a diversidade, mostrando o respeito a igualdade entre todos, a educação sexual deve transcender as matérias biológicas e ser abordada como tema essencial dentro de uma escola, envolvendo assim alunos, pais e mestres em conversas abertas, criando um ambiente mais leve onde o adolescente se sinta à vontade para aprender e questionar sem vergonhas.

Observamos nessa pesquisa que os jovens sentem curiosidade e tem dúvidas sobre o tema sexualidade, muitas envolvendo IST's ou métodos contraceptivos, mas dessas dúvidas muitas não são questionadas por eles por não sentirem abertura nem com os seus pais nem com os professores para falarem sobre o assunto, acabam recorrendo a internet ou a amigos tendo respostas equivocadas ou até erradas sobre o assunto. E Por parte dos professores foi observado um interesse em abordar esse assunto em sala de aula, mas ou não se sentem preparados ou não sentem ter autonomia dentro de sala de aula/escola para abordar o assunto de uma maneira mais aberta. Para uma melhor abordagem desse tema deveria primeiro ter uma melhor capacitação de professores e funcionários das instituições escolares, e em reuniões escolares de mestres e pais, os pais deveriam também ser abordados e “ensinados” sobre educação sexual e como ela é tratada em um currículo escolar criando uma ponte entre escola e familiares, para assim criar um ambiente escolar e familiar aberto para ajudar o adolescente nessa fase de dúvidas e descobertas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho foi produzido a partir da inquietude dos graduandos em licenciatura em Ciências biológicas sobre como tema sexualidade e gênero está sendo abordado para os jovens na adolescência em período escolar.

O primeiro momento desse referido trabalho se deu a partir da leitura de artigos, documentos e notícias sobre o tema proposto. Documentos como a LDBEN (lei de diretrizes e bases da educação nacional), PNE (plano nacional da educação) e a BNCC (base nacional comum curricular) também foram consultados para maior entendimento do tema e o que deve ser esperado segundo as leis de diretrizes da educação no Brasil, os meios de estudos citados acima foram utilizados para fins de embasamento teórico e para elaboração e escrita desse trabalho. A leitura dos artigos, e notícias foram essenciais para melhor compreensão desse assunto e base para o desenvolvimento do trabalho, a leitura mostrou que a discussão entre professores, sociedade e autoridades públicas sobre a aplicação de aulas relacionado a sexualidade e gênero já vem sendo discutido a algumas décadas, e é sempre relacionada a outros temas como religiosidade, moralidade social, e em alguns momentos é se referido como um assunto errôneo com tom preconceituoso. Nota-se também que educação sexual deixa de ser um assunto fútil e se torna uma problemática de saúde pública.

A elaboração do questionário foi baseado nas principais problematizações observadas nos artigos, notícias e documentos lidos, como dúvidas sobre IST's e o tabu referente a abordagem do tema tanto na própria escola, como em casa. O questionário foi feito com questões fechadas para facilitar a compreensão dos alunos e ser aplicado de forma rápida e prática. Foi aplicado em salas de aula dos segundos e terceiros anos do ensino médio, em uma escola pública, localizada no Benedito Bentes, Maceió-AL, com autorização prévia da coordenação da escola, e por decisão voluntária e anônima dos alunos participantes, a média de idade desses alunos foram entre 15 a 18 anos. Junto a aplicação do questionário foi feito uma breve conversação com esses alunos sobre o tema, e notou-se uma curiosidade e dúvida por

parte deles. Em um segundo momento foi reunido os dados conseguidos na escola com os obtidos pelo embasamento teórico para discussão e conclusão desse referido trabalho.

DESENVOLVIMENTO

No momento, sexo não se discute na escola, nem sexo nem nada relacionado a isso, sexualidade, gênero, infecções sexualmente transmissíveis, nada. O que leva ao jovem ir atrás de respostas na internet, que, segundo pesquisas e especialistas da área, geralmente se volta a respostas equivocadas e sem fundamento, levando a consequências graves, como uma gravidez precoce ou uma IST indesejada.

Pesquisas feitas nos órgãos do governo, como por exemplo o Ministério da educação, apontam que a educação sexual não é prevista para entrar na matriz curricular. Alguns artigos inclusive abordam que o motivo da restrição escolar para a educação sexual aponta que o pensamento popular não encaixa a educação sexual nas escolas, afirmando que isso deveria ser feito em casa, mas levanta a seguinte questão: se em casa não existe diálogo sobre e na escola é um assunto proibido, onde os jovens se informaram sobre esse assunto?

Desta maneira, se observar de forma mais cautelosa, a educação sexual passa a ser uma medida de prevenção para um problema de saúde pública. sabe-se que a educação é a saída para a prevenção de muitas doenças e muitas situações desagradáveis, como gravidez precoce, que assola hoje meninas de até 12 anos de idade, onde seu corpo não está nem preparado para receber uma gravidez, mas ainda assim, pela falta de informação e pelo seu meio social, inicia sua vida sexual muito cedo, assim um dos pontos a serem abordados seria justamente a prevenção da gravidez precoce, O número de IST's voltou a crescer no Brasil e a população que é mais atingida é exatamente jovens entre 17 a 24 anos, e a discussão de gênero nunca esteve tão em alta na sociedade, mesmo com tamanha discussão sobre o assunto o preconceito que se tem sobre a diversidade de gênero é bem alta, dados como esses tem uma grande ligação com uma educação sexual precarizada sem ter uma devida importância entre jovens reforçando medos, dúvidas e ideias erroneamente moralistas. Além dessas situações, um fato alarmante que a educação sexual conseguiria prevenir seria o abuso sexual, seja ele em casa ou não, mas é sabido que muitas crianças e adolescente sofrem abusos em suas residências, onde deveria ser o seu porto seguro. É coloca a seguinte situação, se tantos dizem que a educação sexual não é necessário e é apenas promiscuidade e incentivo para os jovens, onde eles vão buscar apoio se lago der errado? Se os jovens não se sentirem à vontade para conversar com os pais e professores sobre situações e dúvidas que os tenha ocorrido, eles iram buscar respostas e tomar conclusões sozinhos sobre o que certo e errado. Com uma boa orientação sexual, o jovem será moldado a criar seu senso crítico, perceber situações estranhas, aprendera respeitar a si próprio e os outros enquanto suas escolhas. Ensinar sexualidade e gênero nas escolas, e discutir esses temas em casa é mais do que ensinar sobre é moldar um cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados da pesquisa obtidos através dos questionários, é possível notar alguns dados que já foram citados aqui e só foram afirmados. foi observado por exemplo que 75,3 dos alunos sabem ou pelo menos tem uma noção do que é educação sexual, 84,9% dos alunos sabem o que é uma IST e 65,75% sabem quais métodos são os mais aconselháveis para a prevenção de gravidez e DST, no entanto 59,4% dos alunos entrevistados disseram que esse assunto nunca foi citado ou foi citado de forma ruim no âmbito escolar, e ainda, analisando a quinta e última questão que perguntava sobre a comunicação em casa, com seus pais ou

responsáveis, envolta desse assunto, foi obtido que 54,4% dos questionários respondidos informam que a conversa sobre esse assunto nunca foi feita ou foi feita de forma ruim, e ainda assim, aqueles que disseram que tiveram esse tipo de conversa com os pais informaram que essa conversa foi feita como sendo algo proibido, e não no sentido informativo.

Esse tipo de dado serve para confirmar o que já foi abordado nesse mesmo artigo, os jovens sabem o que é sexo, sabem como chegar a ele e ainda, o praticam de forma irresponsável e sem as informações necessárias para prevenir alguma situação indesejável, por que essa informação arrecadada por eles vem de forma inadequada, quando é obrigação da escola e dos pais fazer esse papel de informar sobre o assunto.

No momento o maior empecilho da educação sexual nas escolas é o falso conservadorismo que reina sobre as políticas nacionais, que acaba mostrando que esse assunto é inadequado para ser ministrado em sala de aula, sobre a educação sexual, muito se tem levantado a questão do “ensino do sexo” nas escolas, onde isso se mostra pura ignorância, tendo em vista que a educação sexual não se baseia nisso. Na pesquisa foi mostrado por exemplo que a conversa sobre esse tipo de assunto em casa não existe ou se dá como “proibida”, esse tipo de situação favorece a educação sexual escolar, tendo em vista que essa educação não se dá em casa. outra proposta da educação sexual é diminuir e alertar sobre as ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis), observando que na pesquisa uma boa parte dos adolescente do segundo e terceiro ano do ensino médio, o qual já tem atividade sexual ativa, não tem conhecimento sobre as formas mais efetivas de prevenção e têm dificuldades em identificar e reconhecer uma IST.

Além dos problemas já apontados nessa discussão, a educação sexual servirá como alerta e prevenção para abusos, seja ele doméstico ou não, tendo em vista que os números de crianças e adolescentes que são abusados em casa é altíssimo, e a maioria não expõe por falta de apoio em casa ou até por não saber do que se trata um abuso, que seria qualquer situação desconfortável imposta ou proposta aquela pessoa. Dessa maneira já é comprovado a eficiência da identificação desse tipo de caso durante aulas de educação sexual, onde crianças entendiam que aquilo que as era imposto não era bom e positivo para elas.

Nas respostas obtidas através dos questionários, é possível ver que os estudantes até podem saber a generalização do que é a educação sexual ou qual a melhor forma de prevenir uma gravidez precoce ou uma IST, no entanto a maioria dos alunos afirma que a sua comunicação sobre o assunto na escola é quase nula, e em casa, com seus responsáveis, é mínima. dessa maneira é compreensível que a instrução sobre esse assunto, que pode ser errônea, foi aprendida na internet ou em lugares não tão confiáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi informar sobre os benefícios da educação sexual escolar, expor os empecilhos que os impedem de ser a realidade atual do Brasil, como um governo conservador e a participação dos pais que ainda se demonstra com o pé atrás em relação a conversas que envolvam sexualidade e discussão de gênero, não dando o suporte necessário em casa e se mostram controversos ao ensinamento do mesmo em âmbito escolar.

A educação sexual nas escolas é um avanço que o Brasil necessita, a partir do momento que for implantada a educação sexual escolar, ISTs, gravidez precoce, e abuso infantil serão combatidos por tabela, e é exatamente essa a intenção da educação sexual escolar.

Palavras-chave: Educação sexual; Sexualidade, Escola, Tabu.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana; CENTA, MARIA. *A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem*. ACTA Paul Enferm, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.
- ALTMANN, Helena. *Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais*. 02/2001
- BARROS, Suzana; RIBEIRO, Paula. *Educação para a sexualidade: Uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?*. Revista Electrónica de Enseñanza de las ciencias, V. 1, n. 1, p. 164-187, 2012.
- BARZAGA, Norberto; et al. *Conocimientos elementales sobre educación sexual en alumnos de una escuela secundaria básica urbana*. Revista Habanera de ciencias médicas, v 9, n. 4, p. 576-587. 2010
- DÍAZ, Angélica; SUGG, Carolina; VALENZUELA, Matías. *Embarazo en la adolescencia. Educación sexual y anticoncepción previa*. Revista Sogia, v. 11, n. 3, p. 79-83, 2004.
- MAIA, Ana; et al. *Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural*. Revista Psicologia em estudo, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan/mar. 2012.
- RAMIRO, Lúcia; MATOS, margarida. *Percepções de professores portugueses sobre educação sexual*. Revista saúde pública, v. 42, n. 4, p. 684-692, 2008.
- REIS, Maria; VILAR, Duarte. *A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores*. Revista Análise psicológica, v. 4, n. 22, p. 737-745, 2004.
- ROSEMBERG, Fúlvia. *Educação sexual na escola*. São Paulo. 05/1985.
- SAITO, Maria; et al. *Educação sexual na escola*. USP, São Paulo. 2000
- TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary. *Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências*. Revista Psicologia e sociedade, v. 14, n. 2, p. 163-175, jul./dez. 2002.